

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS

1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2004



Faculdade de Ciências
UNIVERSIDADE DE LISBOA



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2004

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
Maio 2005

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE E CONTAS 2004

EDIÇÃO

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ORGANIZAÇÃO, COMPILAÇÃO E ARRANJO GRÁFICO

DIVISÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL
DIVISÃO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

CAPA

TVM DESIGNERS

TIRAGEM

50 EXEMPLARES

IMPRESSÃO

REPRO 2000
MAIO 2005

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2004	
ACTIVIDADE DA FCUL.....	3
ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	
ENSINO	
ACESSO.....	5
ENSINO PRÉ-GRADUADO.....	7
ENSINO PÓS-GRADUADO.....	15
INVESTIGAÇÃO.....	18
OUTRAS ACTIVIDADES.....	19
NRI / GAB. SOCRATES.....	20
MEIOS DISPONÍVEIS.....	22
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2004	
INTRODUÇÃO.....	31
BALANÇO – ACTIVO.....	33
BALANÇO – FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO.....	34
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS.....	35
FLUXOS DE CAIXA.....	36
ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	
CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE.....	41
NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA.....	52

A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) apresenta o Relatório de Actividades e as Contas referentes ao exercício de 2004, segundo os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade para o Sector da Educação (POC-Educação), Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro.

A Faculdade de Ciências, pessoa colectiva de direito público, organismo dotado de autonomia administrativa e financeira, deu início à aplicação do novo sistema contabilístico em 2002, em paralelo com o sistema da Contabilidade Pública.

O ano de 2004 é, assim, o terceiro ano de aplicação do POC-Educação, embora seja o primeiro ano em que este documento é elaborado de acordo com o que se encontra legalmente estabelecido.

A apresentação do Relatório de Actividades e Contas, de acordo com as exigências do Plano Oficial de Contabilidade para o Sector da Educação, é fruto de um esforço de modernização administrativa que vem sendo realizado.

Para além da adopção da contabilidade digráfica, este novo modelo contém informação mais rica e rigorosa quer na vertente financeira, quer patrimonial, dotando a Faculdade de Ciências de um instrumento fundamental de apoio à gestão.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES .2004

No final de 2004 a FCUL apresentou uma nova face da sua formação inicial. Completa-se o ciclo de reestruturações iniciado em 2003/2004 e lançam-se duas novas iniciativas recentemente aprovadas – a licenciatura em Microbiologia e a licenciatura em Energia e Ambiente.

O corpo das licenciaturas da FCUL, agora constituído por quinze possibilidades de entrada, apresenta-se mais homogéneo e coerente, a duração de referência de quatro anos foi adoptada globalmente, a identificação de um ciclo inicial de três anos emerge também na generalidade dos cursos oferecidos. Sem prejuízo do melhoramento contínuo das estruturas curriculares e dos mecanismos de organização e avaliação pedagógica que permitam, por exemplo, dar uma maior substância à creditação das várias disciplinas e actividades, a FCUL está melhor preparada para adoptar os modelos actualmente em discussão para o Ensino Superior.

Uma melhor organização curricular é um passo saudável e necessário. No entanto, e apesar do risco inerente, é necessário inovar na oferta de formação, seja inicial seja avançada. As novas licenciaturas em Microbiologia e Energia e Ambiente, são sinais claros no sentido da inovação e abertura. A formação científica e tecnológica oferecida é uma nova orientação da capacidade científica consolidada que existe na FCUL complementada agora com contribuições externas. Os campos de intervenção são respectivamente a ligação forte entre as Ciências da Vida e da Saúde e o domínio das Energias Renováveis que enriquece a projecção dos cursos da FCUL na área do Ambiente, já presente na formação em Biologia e Geologia. Na forma, as duas iniciativas representam também um passo muito importante. Baseiam-se, desde a sua concepção, na colaboração efectiva com instituições externas, a Faculdade de Medicina de Lisboa (FML) e o Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (INETI). Este é um sinal claro de uma nova forma de conceber e concretizar formações actualizadas e dirigidas a áreas científicas e tecnológicas especializadas. Nestas iniciativas, e noutras que naturalmente se seguirão, a colaboração interinstitucional permite complementar a capacidade científica e pedagógica da FCUL com capacidades que não seria possível gerar, em tempo útil, no interior da FCUL. É o caso da componente clínica na licenciatura em Microbiologia ou tecnológica na licenciatura em Energia e Ambiente. Mais ainda, a colaboração objectiva e dirigida que estas novas licenciaturas induzem é uma motivação adicional para uma organização científica e pedagógica mais rigorosa e mais eficaz.

As oportunidades identificadas para a formação inicial constituem um padrão que tem também a sua materialização na formação avançada. O curso de Mestrado em Química Inorgânica Médica, a iniciar em 2004/2005, conta com a colaboração de várias entidades (Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, Instituto de Tecnologia Nuclear, Instituto Português de Oncologia). O curso de Especialização e Mestrado em Bioinformática é realizado desde 2002/2003 em parceria efectiva com o Instituto Gulbenkian de Ciência. Prevêem-se, ainda para 2004/2005, novas propostas de cursos de Especialização em parceria com entidades do Sistema Científico e Tecnológico nacional.

Estes passos são ainda os primeiros. Por um lado, porque haverá sempre justificação para a racionalização interna dos cursos de licenciatura e pós-graduação e, salvaguardada a necessária e apropriada estabilidade dos ciclos pedagógicos, a FCUL assume uma perspectiva de avaliação e melhoramento contínuos. Por outro, porque a exploração do espaço das possibilidades está ainda a dar os primeiros passos. Outras Faculdades da UL, outras instituições do Ensino Superior e Politécnico, outros Laboratórios de Estado e todo o espaço de Ensino Superior Europeu e Lusófono representam outras tantas oportunidades de colaboração.

Apesar da complexidade e risco desta evolução, que obriga a uma reflexão e avaliação sistemática de oportunidades e resultados e a uma maior flexibilidade da gestão de recursos físicos e humanos, a FCUL possui no seu seio as capacidades necessárias para a concretizar e a credibilidade que uma longa história de qualidade científica e pedagógica lhe confere.

ACESSO

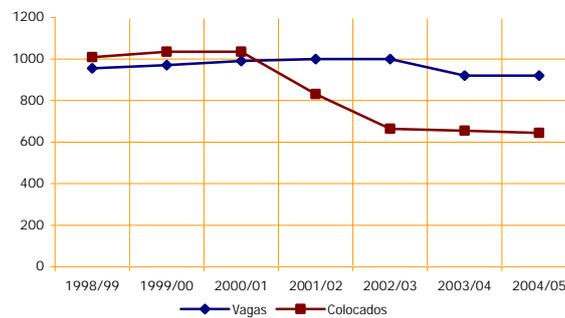
Durante os últimos cinco anos lectivos o número de vagas iniciais variou entre 1000 e 919, tendo este último sido registado duplamente em 2003/2004 e 2004/2005. O número total de colocados na FCUL do concurso geral de acesso em 2004/05 foi de (664), conforme se pode apurar no quadro abaixo.

Cursos de Licenciatura Acesso à FCUL	1998/99			1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/2005		
	V	C	NM	V	C	NM	V	C	NM	V	C	NM	V	C	NM	V	C	NM	V	C	NM
Matemática	40	43	155,68	40	42	162,45	40	45	149,52	40	42	140,36	40	38	132,36	50	36	125,64	50	32	138,39
Ensino da Matemática	110	118	165,49	110	122	138,02	120	134	125,89	120	49	123,10	120	21	124,76	54	26	123,93	35	12	111,53
Engenharia Geográfica	25	26	113,97	25	23	106,28	25	10	128,80	30	6	142,57	30	1	130,30	35	10	134,09	35	10	131,74
Estatística e Investigação Operacional	100	109	140,37	100	95	110,34	100	86	114,39	100	35	123,02	100	21	119,44	90	38	115,78	89	18	121,72
Informática	120	126	147,69	135	144	123,25	135	154	141,67	165	182	124,62	165	181	130,33	120	132	142,65	125	132	134,03
Engenharia da Linguagem e do Conhecimento	30	33	138,33	30	37	131,94	30	41	129,56	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Física	30	31	138,86	30	32	121,94	30	18	133,69	30	26	152,21	30	17	147,94	50	15	135,51	50	23	141,71
Energia e Ambiente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	44	122,32
Engenharia Física	30	31	135,96	30	38	119,46	30	21	118,47	30	19	132,86	30	7	20,36	35	5	27,04	30	12	142,38
Ciências Geofísicas	30	24	117,56	30	26	118,55	30	14	121,28	30	9	160,61	30	8	16,59	35	1	147,50	30	7	145,59
Ensino de Física e Química (Variante Física)	30	31	155,01	30	22	110,38	30	6	161,46	30	6	151,30	30	1	128,50	20	3	196,03	20	1	131,30
Química Química Tecnológica Ensino de Física e Química (Variante Química)	135	150	160,33	135	156	135,92	140	166	134,45	140	149	130,52	140	60	131,11	125	38	132,00	90	25	132,66
Bioquímica	35	35	171,81	35	40	132,84	40	49	167,10	40	44	166,51	40	44	166,23	45	51	158,34	55	62	145,13
*Geologia e Recursos Naturais Geologia Aplicada e do Ambiente Ensino de Biologia e Geologia (Variante Geologia)	100	108	162,23	100	109	156,53	100	126	145,56	100	110	135,10	100	109	145,61	100	124	129,46	100	80	123,03
* Biologia Biologia Ambiental Biologia Molecular e Genética Biologia Celular e Biotecnologia Ensino de Biologia e Geologia (Variante Biologia)	140	143	188,23	140	148	172,08	140	165	166,86	145	154	165,59	145	156	158,92	160	176	152,16	170	186	146,55
TOTAL	955	1008		970	1034		990	1035		1000	831		1000	664		919	655		919	644	

Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior / Divisão dos Serviços Académicos
 * Nova designação da licenciatura que entrou em vigor no ano lectivo 2004/2005
 Legenda:
 V – Vagas
 C – Colocados
 NM – Nota Média

A figura 2 apresenta a relação entre as vagas e os colocados desde 1998 até 2004. É notório o diferencial entre a oferta e a procura efectiva, que apresenta a partir de 2001 valores mais significativos. No entanto da oferta total de 6753 vagas, a média dos candidatos colocados é de 86,93%.

fig. 2 – Perspectiva da oferta formativa e a procura desde 1998 a 2004



ENSINO PRÉ-GRADUADO

Os quadros e as figuras que a seguir se apresentam mostram a evolução do número de alunos que ingressaram pela primeira vez nos cursos de licenciatura das diversas áreas científicas da FCUL, o total de alunos inscritos e também de diplomados relativo ao lustro lectivo de 1997/98 a 2003/04.

Nos gráficos a escala da esquerda diz respeito às barras e a escala da direita à curva.

■ ÁREA CIENTÍFICA DE MATEMÁTICA

Licenciatura em Matemática

4 anos lectivos

Licenciatura em Ensino de Matemática

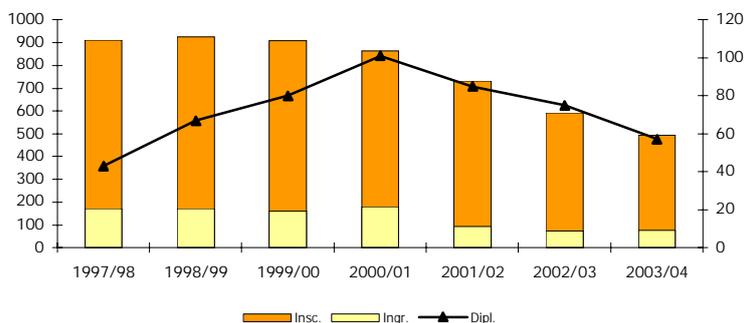
4 anos lectivos + 1 ano de estágio pedagógico

EVOLUÇÃO 1997/98 A 2003/04

Licenciaturas	1997/98			1998/99			1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04		
	Ingr.	Insc.	Dipl.																		
Matemática	45	211	14	46	207	21	41	184	11	49	165	21	39	149	9	38	143	13	46	137	13
Ensino da Matemática	127	700	29	124	717	46	118	723	69	132	699	80	54	583	76	35	448	62	30	357	44
Totais	172	911	43	170	924	67	159	907	80	181	864	101	93	732	85	73	591	75	76	494	57

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

fig. 1 - Evolução dos alunos ingressados, inscritos e diplomados



■ ÁREA CIENTÍFICA DE ENGENHARIA GEOGRÁFICA

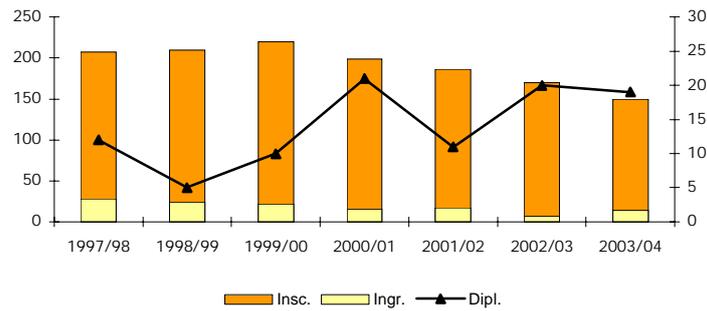
Licenciatura em Engenharia Geográfica
5 anos lectivos

EVOLUÇÃO 1997/98 A 2003/04

Licenciatura	1997/98			1998/99			1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04		
	Ingr.	Insc.	Dipl.																		
Engenharia Geográfica	28	207	12	24	210	5	22	220	10	15	199	21	17	186	11	7	170	20	14	150	19

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

fig. 2 - Evolução dos alunos ingressados, inscritos e diplomados



■ ÁREA CIENTÍFICA DE ESTATÍSTICA E INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL

Licenciatura em Estatística e Investigação Operacional

2 anos Tronco Comum + 2 anos (+ 1 ano estágio profissionalizante facultativo)

Licenciatura em Probabilidades e Estatística

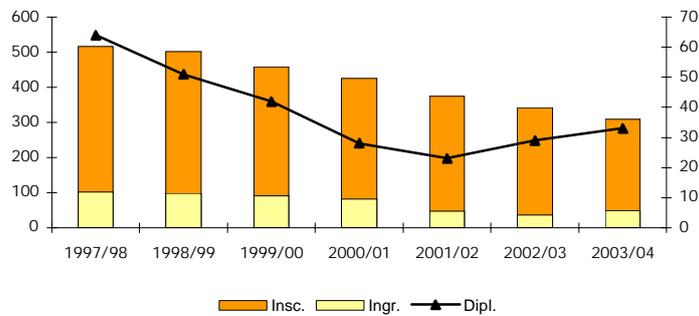
2 anos Tronco Comum + 2 anos (+ 1 ano estágio profissionalizante facultativo)

EVOLUÇÃO 1997/98 A 2003/04

Licenciaturas	1997/98			1998/99			1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04		
	Ingr.	Insc.	Dipl.																		
Matemática Aplicada - Tronco Comum	101	298	a)	98	295	a)	91	286	a)	82	250	a)	46	200	a)	36	165	a)	48	140	a)
Estatística e Investigação Operacional	b)	166	49	b)	148	41	b)	109	25	b)	104	14	b)	105	14	b)	114	13	b)	115	19
Probabilidades e Estatística	b)	53	15	b)	59	10	b)	64	17	b)	71	14	b)	70	9	b)	63	16	b)	55	14
Totais	101	517	64	98	502	51	91	459	42	82	425	28	46	375	23	36	342	29	48	310	33

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos
 a) Não aplicável
 b) Ingresso pelo Tronco Comum

fig. 3 - Evolução dos alunos ingressados, inscritos e diplomados



■ ÁREA CIENTÍFICA DE INFORMÁTICA

Licenciatura em Informática

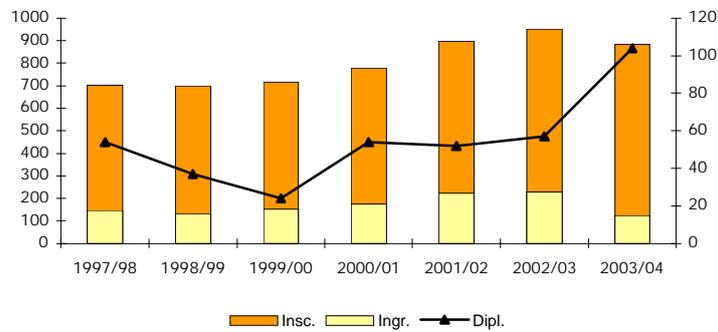
4 anos lectivos (+ 1 ano de estágio profissionalizante facultativo)

EVOLUÇÃO 1997/98 A 2003/04

Licenciaturas	1997/98			1998/99			1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04		
	Ingr.	Insc.	Dipl.																		
Informática	146	701	54	131	699	37	153	716	24	175	779	54	223	897	52	228	951	57	125	883	104
Totais	179	811	57	159	812	39	181	814	27	210	890	56	223	941	57	228	987	68	125	903	107

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

fig. 4 – Evolução dos alunos ingressados, inscritos e diplomados



■ ÁREA CIENTÍFICA DE FÍSICA

Licenciatura em Física

4 anos lectivos

Licenciatura em Engenharia Física

4 anos lectivos + 1 ano de estágio profissionalizante

Licenciatura em Ciências Geofísicas:

Variante Geofísica Interna

2 anos Tronco Comum + 2 anos lectivos + 1 ano de estágio profissionalizante

Variante Meteorologia/Oceanografia

2 anos Tronco Comum + 2 anos lectivos + 1 ano de estágio profissionalizante

Licenciatura em Ensino de Física e Química – Variante Física

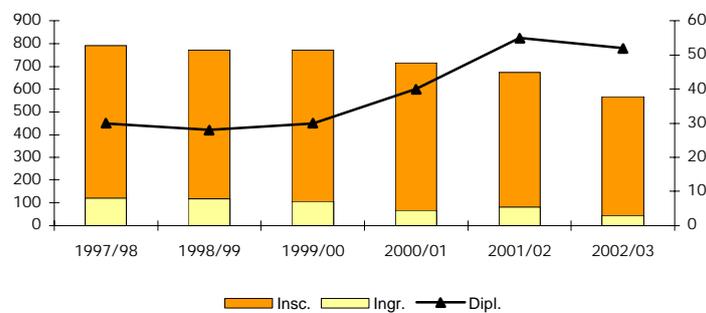
4 anos lectivos + 1 ano de estágio pedagógico

EVOLUÇÃO 1997/98 A 2003/04

Licenciaturas	1997/98			1998/99			1999/00			2000/01			2001/02			2002/203			2003/04		
	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.												
Física	33	198	9	31	182	5	31	196	7	21	186	12	34	192	7	22	174	11	24	165	16
Engenharia Física	32	155	0	31	166	2	29	177	4	23	150	5	21	135	3	7	122	8	8	115	12
Física Tecnológica	1	37	7	a)	20	6	a)	7	2	a)	1	1	a)	1	1	a)	0	0	a)	0	0
Ciências Geofísicas	25	197	4	24	186	3	26	189	6	15	187	8	12	157	9	9	131	10	6	120	17
Ensino da Física e Química - Variante Física	28	203	10	32	217	12	20	204	11	8	192	14	13	188	35	5	140	23	6	111	26
Totais	119	790	30	118	771	28	106	773	30	67	716	40	80	673	55	43	567	52	44	511	71

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos
a) Curso Extinto

fig. 5 - Evolução dos alunos ingressados, inscritos e diplomados



■ ÁREA CIENTÍFICA DE GEOLOGIA

Licenciatura em Geologia

2 anos Tronco Comum + 2 anos lectivos

Licenciatura em Geologia Aplicada e do Ambiente

2 anos Tronco Comum + 2 anos lectivos (+ 1 ano de estágio profissionalizante Facultativo)

Licenciatura em Ensino de Biologia e Geologia - Variante Geologia

2 anos Tronco Comum + 2 anos lectivos + 1 ano de estágio pedagógico

EVOLUÇÃO 1997/98 A 2003/04

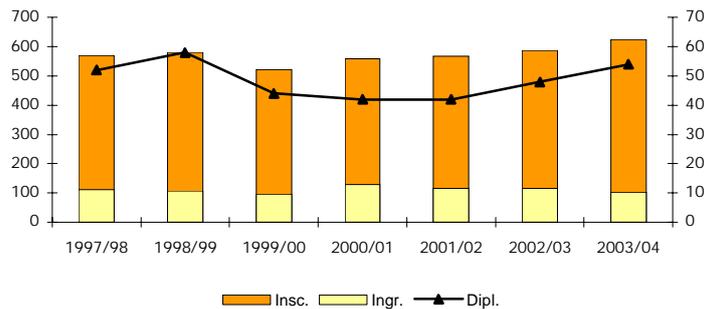
Licenciaturas	1997/98			1998/99			1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04		
	Ingr.	Insc.	Dipl.																		
Tronco Comum	110	277	a)	106	297	a)	96	277	a)	128	293	a)	114	278	a)	115	281	a)	102	269	a)
Geologia	b)	77	14	b)	73	15	b)	68	11	b)	60	12	b)	69	16	b)	70	10	b)	122	15
Geologia Aplicada e do Ambiente	b)	107	12	b)	96	16	b)	68	5	b)	97	6	b)	110	10	b)	126	14	b)	140	12
Ensino da Biologia e Geologia - Variante Geologia	b)	109	26	b)	114	27	b)	108	28	b)	109	24	b)	111	16	b)	110	24	b)	94	27
Totais	110	570	52	106	580	58	96	521	44	128	559	42	114	568	42	115	587	48	102	625	54

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

a) Não aplicável

b) Ingresso pelo Tronco Comum

fig. 6 - Evolução dos alunos ingressados, inscritos e diplomados



■ ÁREA CIENTÍFICA DE QUÍMICA

Licenciatura em Bioquímica

4 anos lectivos + 1 ano de estágio

Licenciatura em Química

2 anos Tronco Comum + 2 anos lectivos incluindo estágio

Licenciatura em Química Tecnológica

2 anos Tronco Comum + 2 anos lectivos + 1 ano de estágio profissionalizante

Licenciatura em Ensino da Física e da Química – Variante Química

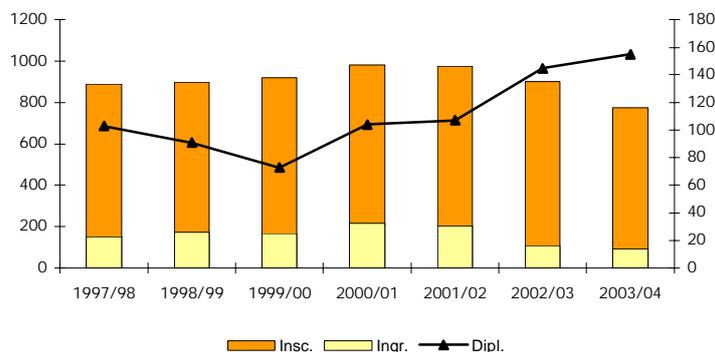
2 anos Tronco Comum + 2 anos lectivos + 1 ano de estágio pedagógico

EVOLUÇÃO 1997/98 A 2003/04

Licenciaturas	1997/98			1998/99			1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04		
	Ingr.	Insc.	Dipl.																		
Química - Tronco Comum	121	310	a)	138	317	a)	130	328	a)	170	345	a)	161	341	a)	61	257	a)	44	180	a)
Química	b)	119	28	b)	111	19	b)	103	18	b)	113	15	b)	119	25	b)	128	33	b)	117	25
Química Tecnológica	b)	101	28	b)	95	17	b)	106	7	b)	127	25	b)	124	24	b)	122	36	b)	109	48
Ensino de Física e Química - Variante Química	b)	141	25	b)	152	23	b)	162	19	b)	181	40	b)	172	36	b)	171	46	b)	139	42
Bioquímica	31	219	22	34	223	32	36	222	29	45	216	24	43	221	22	48	222	30	50	230	40
Totais	152	890	103	172	898	91	166	921	73	215	982	104	204	977	107	109	900	145	94	775	155

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos
 a) Não aplicável
 b) Ingresso pelo Tronco Comum

fig. 7 - Evolução dos alunos ingressados, inscritos e diplomados



■ ÁREA CIENTÍFICA DE BIOLOGIA

Licenciatura em Biologia

2 anos Tronco Comum + 2 anos lectivos

Licenciatura em Biologia Vegetal Aplicada

2 anos Tronco Comum + 2 anos lectivos + 1 ano de estágio profissionalizante e seminário

Licenciatura em Biologia Microbiana e Genética

2 anos Tronco Comum + 2 anos lectivos + 1 ano de estágio profissionalizante e seminário

Licenciatura em Biologia Aplicada aos Recursos Animais:

Variante Recursos Terrestres

4 anos lectivos + 1 ano de estágio profissionalizante

Variante Recursos Marinhos

4 anos lectivos + 1 ano de estágio profissionalizante

Licenciatura em Ensino de Biologia e Geologia - Variante Biologia

2 anos Tronco Comum + 2 anos lectivos + 1 ano de estágio pedagógico

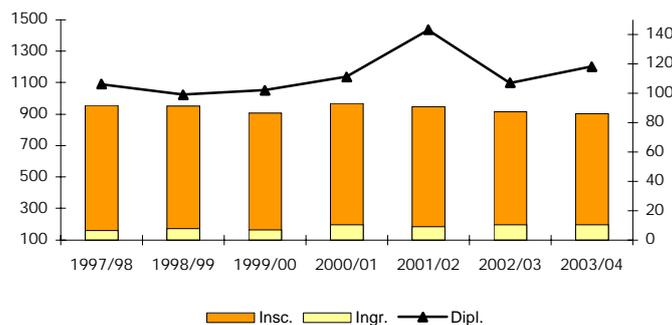
EVOLUÇÃO 1997/98 A 2003/04

Licenciaturas	1997/98			1998/99			1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04		
	Ingr.	Insc.	Dipl.																		
Biologia - Tronco Comum	159	368	a)	173	391	a)	165	373	a)	196	401	a)	186	402	a)	196	414	a)	198	399	a)
Biologia	b)	92	30	b)	87	11	b)	84	16	b)	100	15	b)	100	22	b)	105	12	b)	108	29
Biologia Vegetal Aplicada	b)	63	10	b)	58	6	b)	63	18	b)	54	12	b)	49	14	b)	37	9	b)	53	8
Biologia Microbiana e Genética	b)	91	22	b)	90	20	b)	85	26	b)	98	22	b)	102	31	b)	93	20	b)	103	32
Recursos Faunísticos e Ambiente	c)	0	0																		
Biologia Aplicada aos Recursos Animais	b)	236	27	b)	213	30	b)	193	29	b)	204	42	b)	191	56	b)	175	46	b)	181	25
Ensino da Biologia e Geologia - Variante Biologia	b)	107	17	b)	112	32	b)	107	13	b)	112	20	b)	102	20	b)	92	20	b)	60	24
Totais	159	957	106	173	951	99	165	905	102	196	969	111	186	946	143	196	916	107	198	904	118

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

a) Não aplicável; b) Ingresso pelo Tronco comum; c) Curso extinto

fig. 8 - Evolução dos alunos ingressados, inscritos e diplomados



ENSINO – PÓS-GRADUADO

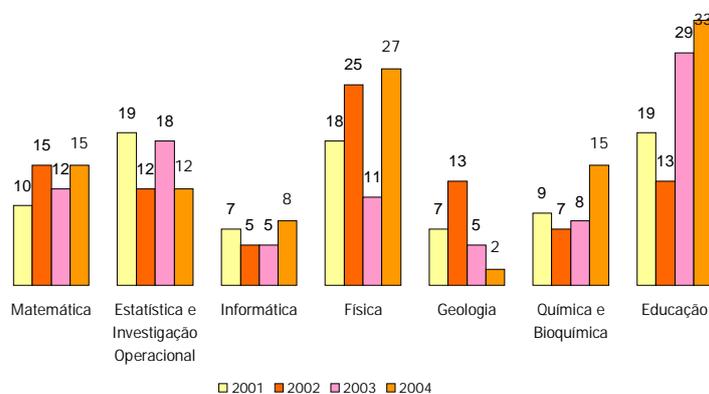
■ MESTRES

Em 2004 defenderam as respectivas dissertações 122 Mestres.

Departamento	2001	2002	2003	2004
Matemática	10	15	12	15
Estatística e Investigação Operacional	19	12	18	12
Informática	7	5	5	8
Física	18	25	11	27
Geologia	7	13	5	2
Química e Bioquímica	9	7	8	15
Educação	19	13	29	33
TOTAL	89	90	88	112

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

fig. 11 – Mestres



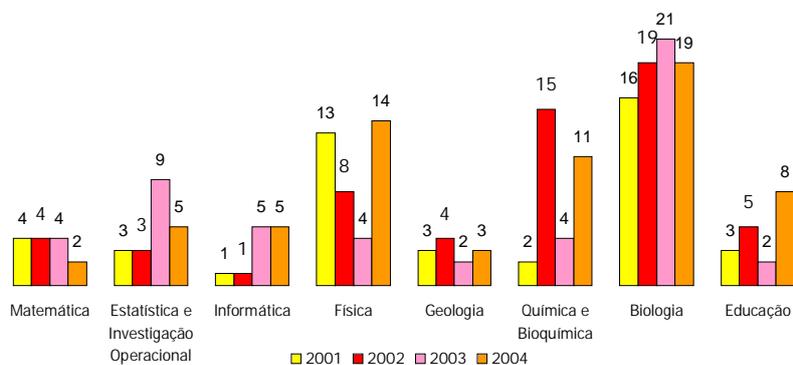
■ DOUTORES

Em 2004 defenderam as respectivas teses 67 Doutores.

DEPARTAMENTO	2001	2002	2003	2004
Matemática	4	4	4	2
Estatística e Investigação Operacional	3	3	9	5
Informática	1	1	5	5
Física	13	8	4	14
Geologia	3	4	2	3
Química e Bioquímica	2	15	4	11
Biologia	16	19	21	19
Educação	3	5	2	8
TOTAL	45	59	51	67

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

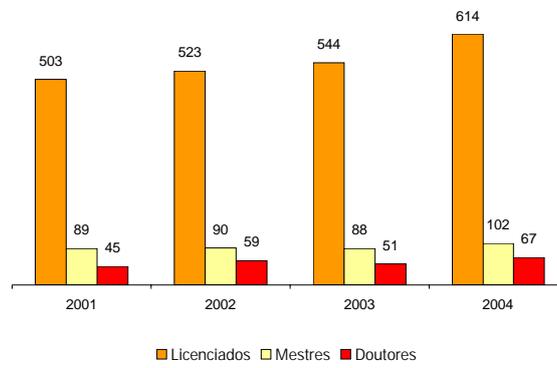
fig. 12 – Doutores



■ DIPLOMADOS ENTRE 2001 E 2004

O número de diplomados em 2004 cresceu cerca de 15% relativamente a 2003. Dos licenciados o número de mulheres a concluir uma licenciatura em 2004 é de 350, Mestres 60 e Doutoradas 34.

fig. 13 – Diplomados em 2001-2004

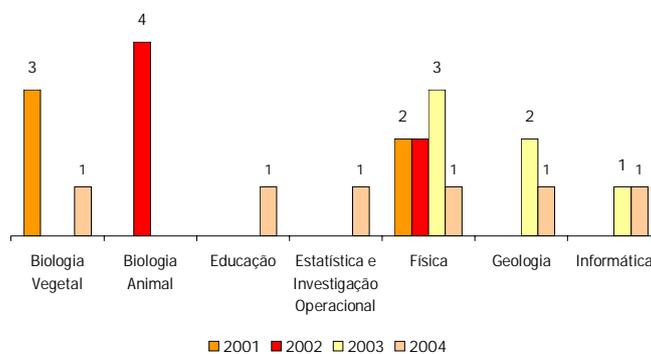


Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

■ PROFESSORES AGREGADOS

Em 2004, (6) docentes obtiveram o título de Agregado, apesar do decréscimo que se verifica desde 2002 no número de agregações, é interessante observar que em 2003 e 2004 foram abrangidas áreas que ainda não tinham sido contempladas.

fig. 13 – Professores agregados



Fonte: Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

As actividades de investigação dos docentes e investigadores da FCUL são realizadas no quadro de um conjunto de unidades de investigação certificadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

1. Centro de Álgebra
2. Centro de Astronomia e Astrofísica da Universidade de Lisboa
3. Centro de Biologia Ambiental
4. Centro de Biotecnologia Vegetal
5. Centro de Ciências Moleculares e Materiais
6. Centro de Ecologia e Biologia Vegetal
7. Centro de Electroquímica e Cinética da Universidade de Lisboa
8. Centro de Engenharia Biológica
9. Centro de Estatística e Aplicações
10. Centro de Estruturas Lineares e Combinatórias
11. Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa
12. Centro de Física Atómica da Universidade de Lisboa
13. Centro de Física da Matéria Condensada
14. Centro de Física Nuclear da Universidade de Lisboa
15. Centro de Física Teórica e Computacional
16. Centro de Genética e Biologia Molecular
17. Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa
18. Centro de Geologia
19. Centro de História das Ciências
20. Centro de Investigação em Educação
21. Centro de Investigação Operacional
22. Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais
23. Centro de Micologia
24. Centro de Química e Bioquímica
25. Centro de Recursos Minerais, Mineralogia e Cristalografia
26. Grupo de Física-Matemática da Universidade de Lisboa
27. Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica
28. Instituto de Oceanografia
29. Laboratório Marítimo da Guia
30. Laboratório de Modelação de Agentes – LabMAg
31. Laboratório de Sistemas Informáticos de Grande Escala – LASIGE
32. Laboratório de Tecnofísica Tectónica Experimental – LATTEX

A gestão financeira e operacional da investigação é realizada na sua maioria através da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, da Fundação da Universidade de Lisboa e outras instituições gestoras, sendo o relatório de actividades e contas correspondente apresentado separadamente.

Para além das actividades de Ensino e Investigação Científica, a **FCUL** desenvolveu, ainda, um conjunto de outras actividades das quais se destacam a prestação de serviços e actividades de apoio ao utente.

■ PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Dada a capacidade científica e técnica disponível foram prestados diversos serviços ao exterior, dos quais de destacam:

- A colaboração docente com outras instituições de ensino superior público ou privado;
- Estudos, pareceres e consultadoria;
- Serviços diversos de laboratório.

■ APOIO AO UTENTE

No âmbito das actividades de apoio ao utente, desenvolvidas no ano de 2004 destacam-se as actividades de saúde, através do apoio desenvolvido pelo Gabinete de apoio Psicopedagógico, dirigido a alunos e funcionários.

Uma das vertentes do Núcleo de Relações Internacionais/Gabinete SOCRATES é a gestão dos Programas Sócrates e Leonardo da Vinci, em articulação com a coordenadora Sócrates da FCUL. Para além destes programas foram desenvolvidas em 2004 diversas actividades, com o objectivo de assegurar uma maior oferta bilateral e a prossecução do crescimento da vertente da internacionalização da FCUL, como se pode verificar nas figuras e documentos seguintes.

PROGRAMA SOCRATES

Elaboração da candidatura Sócrates/Erasmus (Acordos bilaterais) 2004-2005;

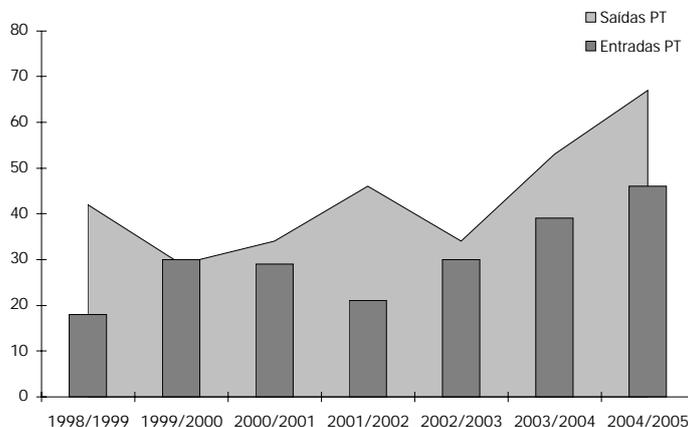
Elaboração de relatórios finais respeitantes às actividades Sócrates/Erasmus da FCUL em 2003-2004;

Apoio à mobilidade Sócrates de docentes da FCUL;

Mobilidade Sócrates / FCUL	Ano														Media	
	1998/1999		1999/2000		2000/2001		2001/2002		2002/2003		2003/2004		2004/2005		98/99 a 04/05	
	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E
DBV/DBA	15	6	16	11	23	12	21	9	20	14	15	12	28	23	20	12
DEIO	3	2	1	2	2	2	1	1	1	0	3	0	3	0	2	1
DE	3	1	2	1	1	2	0	2	0	3	2	1	0	2	1	2
DF	3	2	2	2	2	3	6	6	4	1	9	7	1	4	4	4
DG	7	3	2	8	1	1	4	0	3	1	3	2	9	1	4	2
DI	3	0	1	3	1	5	1	2	0	5	10	9	12	9	4	5
DM	5	3	4	2	2	4	3	1	0	1	2	3	3	2	3	2
DQB	3	1	1	1	2	0	10	0	6	5	9	5	11	5	6	2
Nº de alunos (1)	42	18	29	30	34	29	46	21	34	30	53	39	67	46	44	30

Fonte: Gabinete SOCRATES
 (1) – No ano lectivo de 2001/2002, a Universidade de Lisboa financiou três bolsas de estudos a estudantes portugueses.
 S- Saídas PT / E- Entradas PT

fig. 9 – Evolução da mobilidade de alunos entre 1998 e 2004



MOBILIDADE DE ALUNOS POR PAÍSES ENTRE 1998/1999 E 2004/2005

Mobilidade Socrates/FCUL	Ano														Média	
	1998/1999		1999/2000		2000/2001		2001/2002		2002/2003		2003/2004		2004/2005		98/99 a 03/04	
Pais	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E
Espanha	9	12	1	12	10	13	10	8	8	13	22	15	19	20	11	13
França	10	0	9	1	12	3	18	1	9	2	11	1	10	1	11	1
Reino Unido	15	0	6	6	5	0	8	0	6	0	3	0	7	0	7	1
Alemanha	0	0	3	5	1	6	2	4	0	5	4	7	1	13	2	6
Itália	3	2	2	4	0	2	2	3	1	2	1	9	9	4	3	4
Holanda	2	0	3	0	6	1	2	2	4	2	4	0	8	0	4	1
Grécia	0	0	0	0	0	0	3	1	2	0	1	1	1	0	1	0
Bélgica	1	1	4	0	0	1	1	1	3	0	2	0	0	0	2	0
Outros (2)	2	3	1	2	0	3	0	1	1	6	5	6	12	8	3	4
Nº de alunos	42	18	29	30	34	29	46	21	34	30	53	39	67	46	44	30

Fonte: Gabinete SOCRATES

(2) -Áustria; Bulgária; Dinamarca; Eslováquia; Islândia; Polónia; Rep. Checa; Roménia; Suécia e Suíça
S- Saídas PT / E- Entradas PT

Os Alunos SOCRATES da FCUL em 2004/2005 escolheram como destinos os seguintes países:



Fonte: NRI/Gabinete Sócrates

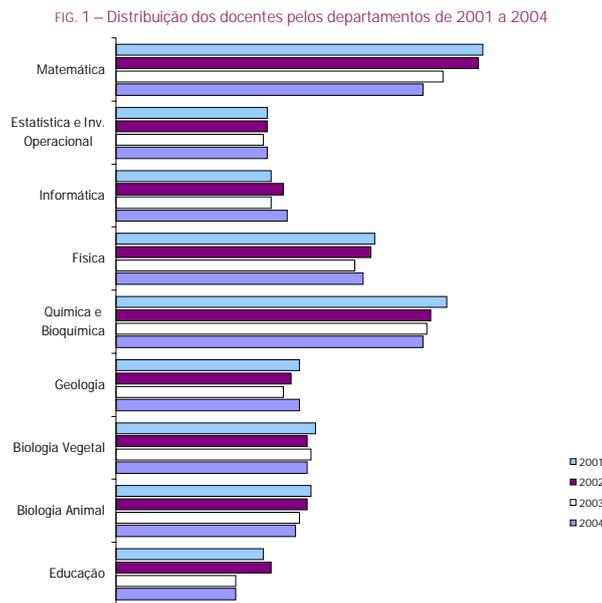
Os Alunos SOCRATES que escolheram a FCUL como Faculdade de acolhimento em 2004/2005 são procedentes dos seguintes países:



Fonte: NRI/Gabinete Sócrates

Em 31 de Dezembro de 2004, a Faculdade de Ciências contava com (726) efectivos repartidos pelos grupos de pessoal docente (470), investigador (14) e não docente (242). As figuras 1 a 9 caracterizam os grupos de pessoal e a sua distribuição pelos serviços da FCUL fazendo a comparação desde o ano de 2001.

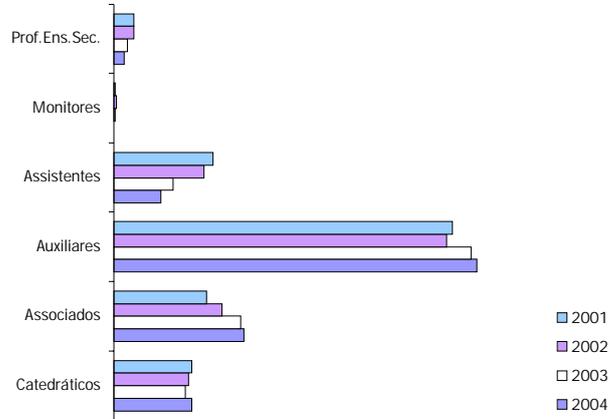
■ DOCENTES



Fonte: "Balço Social" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

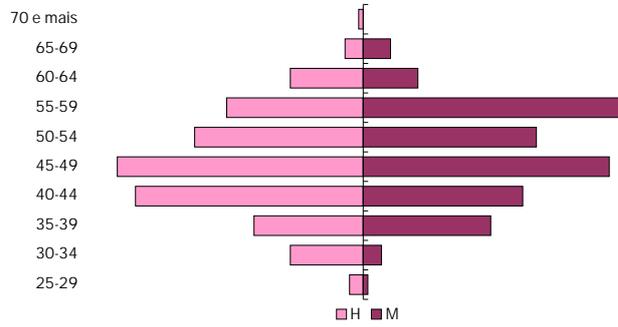
Departamento	Anos			
	2001	2002	2003	2004
Departamento de Educação	37	39	30	30
Departamento de Biologia Animal	49	48	46	45
Departamento de Biologia Vegetal	50	48	49	48
Departamento de Geologia	46	44	42	46
Departamento de Química e Bioquímica	83	79	78	77
Departamento de Física	65	64	60	62
Departamento de Informática	39	42	39	43
Departamento de Estatística e Investigação Operacional	38	38	37	38
Departamento de Matemática	92	91	82	77
Outras Unidades Orgánicas (Conselho Directivo e Centro de informática)	499	493	463	466+4=470

fig. 2 – Distribuição dos docentes por categoria profissional entre 2001 e 2004



Fonte: "Balanço Social" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

fig. 3 – Distribuição dos docentes por idades e Sexo



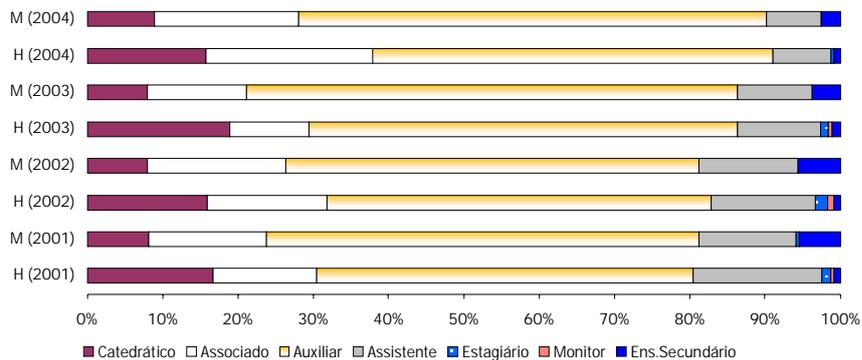
Fonte: "Balanço Social" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

O número total de docentes em 2004 é de 470. O número dos efectivos docentes por sexo é igual, ou seja, 235. No entanto, é fácil constatar que a população feminina está consideravelmente mais envelhecida que a dos homens.

A taxa dos homens entre os 25 e os 49 anos é de 62,5%, enquanto que a das mulheres fica pelos 52%.

Idade	H	M
25-29	3	1
30-34	16	4
35-39	24	28
40-44	50	35
45-49	54	54
50-54	37	38
55-59	30	57
60-64	16	12
65-69	4	6
70 e mais	1	0

fig. 4 – Distribuição dos docentes por categoria profissional segundo o sexo, entre 2001 e 2004

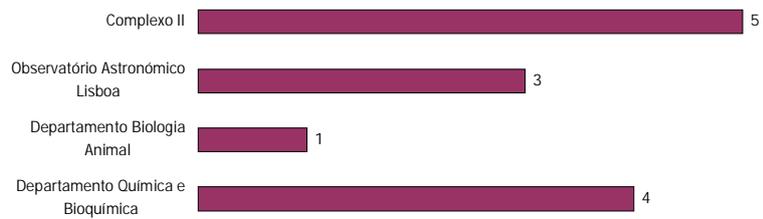


Fonte: "Balço Social" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

Ano	S	Catedrático	Associado	Auxiliar	Assistente	Estagiário	Monitor	Ens. Secundário
2001	H	41	34	123	42	3	1	2
	M	21	40	147	33	1		14
2002	H	39	39	125	34	4	2	2
	M	20	46	137	33	0	0	14
2003	H	36	20	108	21	2	1	2
	M	17	28	139	21	0	0	8
2004	H	37	52	125	18	1	0	2
	M	21	45	146	17	0	0	6

■ INVESTIGADORES

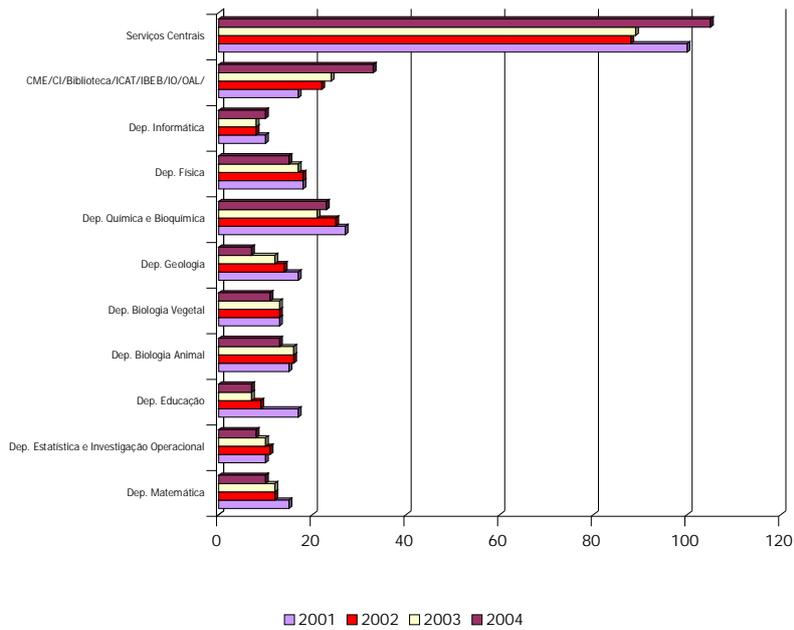
fig. 5 – Distribuição dos investigadores pela FCUL



Fonte: "Balanço Social 2004" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

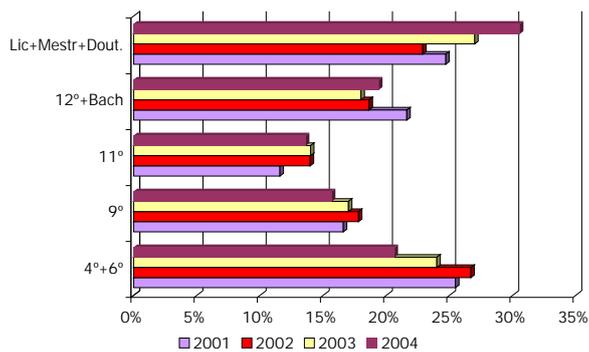
■ NÃO DOCENTES

fig. 6 – Distribuição dos efectivos não docentes pelas Unidades da FCUL entre 2001 e 2004



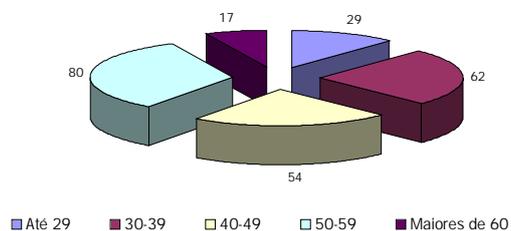
Fonte: "Balço Social" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

fig. 7 – Nível de escolaridade dos efectivos não docentes entre 2001 e 2004



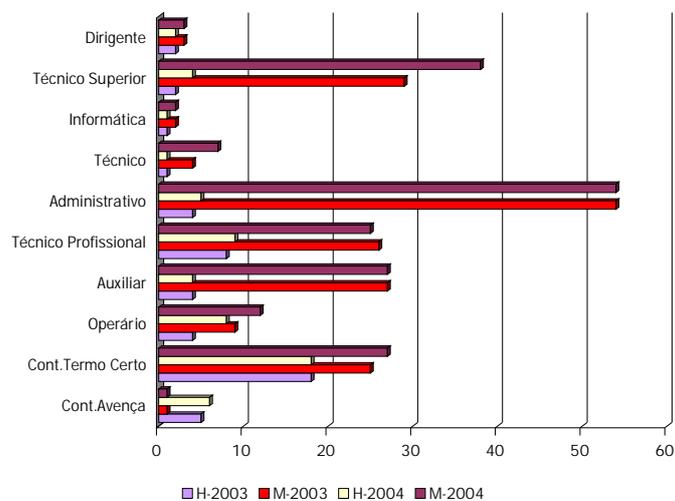
Fonte: "Balço Social" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

fig. 8 – Distribuição dos Efectivos Não Docentes por Idades



Fonte: " Balanço Social 2004" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

fig. 9 – Categoria profissional dos efectivos não docentes segundo o sexo



Fonte: " Balanço Social 2004" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

No ano de 2004 ficou concluído o projecto global do edifício C-6, tendo entrado em pleno funcionamento no 2.º semestre (Fevereiro/2004) do ano lectivo 2003/2004.

O projecto incluía para além da construção do edifício, o seu apetrechamento e os arranjos da área envolvente. Com esta obra foi possível dotar a FCUL de um edifício para o funcionamento dos Departamentos de Geologia, Informática, Estatística e Investigação Operacional e Matemática, de modo a aumentar o número de alunos, melhorar a qualidade do ensino e desenvolver a interligação com a indústria através da Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico.

Foi possível, assim, aumentar a área útil construída em 10434 m².

No ano de 2004 deu-se continuação às obras do edifício C-2. Neste edifício funcionavam, há cerca de 20 anos, alguns dos Departamentos que foram ocupar o edifício C-6, pelo que houve necessidade de proceder à sua remodelação e recuperação, adaptando-o às necessidades dos Departamentos de Biologia Animal e Biologia Vegetal, para os quais o edifício se destina.

Face às limitações orçamentais foi apenas realizada a obra referente ao 2.º piso, destinado às aulas dos 1.º e 2.º anos correspondentes ao Tronco Comum das licenciaturas em Biologia.

O edifício C-2, agora em remodelação e recuperação, corresponde a uma área útil total de 5.506 m².



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2004

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Para fazer face às diferentes actividades desenvolvidas durante o ano de 2004, a **FCUL** teve como principais fontes de financiamento as seguintes:

- Orçamento de Estado, incluindo verbas do PIDDAC;
- Fundos estruturais para ensino e formação (Programa PRODEP);
- Projectos comunitários de Investigação e Desenvolvimento (I&D);
- Financiamento de projectos de I&D e de actividades diversas, pelo MCES;
- Propinas;
- Prestação de serviços a outras instituições de ensino superior e prestações de serviços diversas.

A Faculdade de Ciências iniciou a gerência do ano de 2004 com o saldo global transitado de 2003 de € 5 545 002,81, sendo € 921 037,80 de dotações do PIDDAC, € 4 450 241,26 de Receitas Próprias e € 136 042,20 de Receita do Estado de descontos diversos e € 37 681,55 de operações de tesouraria.

A receita global arrecadada no exercício ascendeu a € 36 704 968,00. As transferências do O.E. para funcionamento corrente totalizaram € 28 055 728,00 e as transferências para Investimento do Plano (PIDDAC) somaram € 1 017 300,00.

As Receitas Próprias atingiram o valor global de € 7 631 940,00, destacando-se € 4 274 243,00 de receita de propinas, € 572 752,00 de prestações de serviços diversas, € 2 057 318,00 de projectos diversos.

A Faculdade recebeu de descontos em vencimentos e salários, fornecimentos e outras operações o total de € 9 736 013, constituindo € 6 767 414 Receita do Estado e € 2 968 599 referente a Operações de Tesouraria.

Na gerência de 2004 a despesa com cabimento nas verbas provenientes do O.E. foi de € 27 376 810. As despesas com pessoal absorveram € 26 551 873 e as outras despesas de funcionamento € 824 937.

As despesas de investimento (PIDDAC) totalizaram € 1 783 448 distribuindo-se pelas despesas correntes € 89 164 e despesas de capital € 1 694 284.

As despesas realizadas com verbas de Receitas Próprias distribuem-se pelas seguintes grandes áreas: despesas com pessoal € 990 222, outras despesas de funcionamento € 4 072 901, projectos € 1 593 706 e despesas de capital € 1 272 814.

No ano de 2004 a **FCUL** procedeu a pagamentos de descontos em vencimentos e salários, fornecimentos e outras operações o total de € 9 704 307, constituindo € 6 763 100 Receitas do Estado e € 2 941 207 referente a Operações de Tesouraria.

O saldo da gerência para o ano seguinte é de € 5 191 775,29, sendo € 678 917,91 de dotações orçamentais O.E., € 154 889,79 de dotações orçamentais PIDDAC, € 4 152 538,01 de Receitas Próprias, € 140 355,00 de Receita do Estado de descontos em fornecimentos e € 65 073,72 de operações de tesouraria.

Comparativamente com o saldo transitado de 2003 verifica-se, em termos globais, uma diminuição no saldo de 2004. Não considerando o saldo proveniente de descontos para entrega ao Estado e outras entidades temos o saldo de € 4 986 345,00 em 2004 e € 5 371 279,00 em 2003, sendo o saldo de funcionamento corrente (O.E. + R.P.) de € 4 831 455,00 em 2004 e € 4 450 241,00 em 2003 e do PIDDAC € 154 890,00 em 2004 e € 921 038,00 em 2003.

Em termos de funcionamento corrente (O.E. mais R.P.) o saldo teve um acréscimo de € 381 214,00, que, no entanto, não foi suficiente para compensar o decréscimo verificado nos Investimentos do Plano no montante de € 766 148,00. Para este decréscimo contribuiu essencialmente a execução do projecto referente à empreitada de construção do edifício C6, a qual foi concluída em 2004.

No exercício de 2004 a Faculdade de Ciências foi confrontada, pelo segundo ano consecutivo, com uma diminuição das transferências do O.E. para funcionamento corrente, € 28 055 728,00 (€ 30 321 885,00 em 2003 e € 30 455 987,00 em 2002).

Esta redução deve-se à forma de cálculo do financiamento das universidades que tem como base o número de estudantes inscritos.

Na realidade tem-se verificado nos últimos anos uma diminuição do número de alunos inscritos, como consequência da evolução demográfica que se verifica no nosso país.

Apesar do valor das propinas arrecadado ter vindo a aumentar significativamente, por vias dos aumentos verificados, € 4 274 243 (€ 2 563 426 em 2003 e € 1 830 481 em 2002), este acréscimo não tem sido suficiente para compensar a redução das transferências do O.E., ainda agravado face à evolução dos preços neste período.

De salientar a pouca flexibilidade da despesa a qualquer medida de gestão, uma vez que na sua estrutura as despesas com pessoal representam 81% das despesas de funcionamento corrente.

As despesas com pessoal do quadro e além quadro representaram 97% das transferências do O.E. e as despesas com pessoal contratado a prazo e avença, pagos por Receitas Próprias, representaram 14,9% das despesas de funcionamento, pagos por esta fonte de financiamento.

Em termos globais as despesas com pessoal (€ 27 542 095) ultrapassaram as transferências do O.E. (€ 27 376 810).

Tendo em consideração o aumento das despesas decorrente da entrada em funcionamento dos novos edifícios, C-7 e C-8 em 2002 e C-6 em 2004, só com medidas de gestão de contenção e rigor foi possível concluir o exercício com o saldo apresentado.

Entre essas medidas, pelo seu significado, podem salientar-se: a redução em cerca de 20% do orçamento das unidades orgânicas (Departamentos, serviços, etc); e reprogramação das obras de recuperação e remodelação do edifício C-2.

BALANÇO - ACTIVO

CÓDIGO DAS CONTAS	ACTIVO	EXERCÍCIOS			
		2004			2003
		AB	AP	AL	AL
	IMOBILIZADO:				
	Bens de domínio público:				
451	Terrenos e recursos naturais.....				
452	Edifícios.....				
453	Outras construções e infra-estruturas.....				
454	Infra-estruturas e equipamentos de natureza militar.....				
455	Bens do património histórico, artístico e cultural.....				
459	Outros bens de domínio público.....				
445	Imobilizações em curso de bens de domínio público.....				
446	Adiantamentos por conta de bens de domínio público.....				
	Imobilizações incorpóreas:				
431	Despesas de instalação.....				
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento.....				
433	Propriedade industrial e outros direitos.....				
443	Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas.....				
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas.....				
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais.....	889 000,00		889 000,00	889 000,00
422	Edifícios e outras construções.....	37 135 370,57	1 917 255,17	35 218 115,40	27 033 462,60
423	Equipamento e material básico.....	6 217 903,53	1 712 997,04	4 504 906,49	4 316 272,69
424	Equipamento de transporte.....	15 332,49	7 364,79	7 967,70	10 722,98
425	Ferramentas e utensílios.....	49 734,79	26 687,12	23 047,67	16 368,68
426	Equipamento administrativo.....	10 592 403,39	8 425 705,28	2 166 698,11	2 586 120,75
427	Taras e vasilhame.....				
429	Outras imobilizações corpóreas.....	123 606,85	70 616,13	52 990,72	56 969,41
442	Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas.....				8 572 272,59
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas.....				
		55 023 351,62	12 160 625,53	42 862 726,09	43 461 189,70
	Investimentos financeiros:				
411	Partes de capital.....	341 150,00		341 150,00	341 150,00
412	Obrigações e títulos de participação.....				
414	Investimentos em imóveis.....				
415	Outras aplicações financeiras.....				
441	Imobilizações em curso de investimentos financeiros.....				
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros.....				
		341 150,00		341 150,00	341 150,00
	CIRCULANTE:				
	Existências:				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo.....				
35	Produtos e trabalhos em curso.....				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.....				
33	Produtos acabados e intermédios.....				
32	Mercadorias.....				
37	Adiantamentos por conta de compras.....				
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo.....				
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
2811+2821	Empréstimos concedidos.....				
211	Clientes, c/c.....	281 965,55		281 965,55	156 004,66
212	Alunos, c/c.....				
213	Utentes, c/c.....				
214	Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber.....				
218	Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa.....				
251	Devedores pela execução do orçamento.....				
229	Adiantamentos a fornecedores.....				
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado.....				
24	Estado e outros entes públicos.....				
26	Outros devedores.....	221,66		221,66	
		282 187,21		282 187,21	156 004,66
	Títulos negociáveis:				
151	Ações.....				
152	Obrigações e títulos de participação.....				
153	Títulos da dívida pública.....				
159	Outros títulos.....				
18	Outras aplicações de tesouraria.....				
	Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
13	Conta no Tesouro.....	1 924 849,88		1 924 849,88	1 108 516,65
12	Depósitos em instituições financeiras.....	3 168 393,69		3 168 393,69	4 357 710,67
11	Caixa.....	98 996,56		98 996,56	78 775,49
		5 192 240,13		5 192 240,13	5 545 002,81
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proventos.....				
272	Custos.....				
	Total de amortizações.....		12 160 625,53		
	Total de provisões.....				
	Total do activo.....	60 838 928,96	12 160 625,53	48 678 303,43	49 523 347,17

BALANÇO - FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

CÓDIGO DAS CONTAS POC - Educação	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
		2004	2003
	FUNDOS PRÓPRIOS		
51	Património	35 202 233,52	36 890 245,87
55	Ajustamento de partes de capital em empresas ou entidades		
56	Reservas de reavaliação		
571	Reservas:		
572	Reservas legais.....		
573	Reservas estatutárias.....		
574	Reservas contratuais.....		
575	Reservas livres.....		
576	Subsídios		
577	Doações		
	Reservas decorrentes da transferência de activos		
59	Resultados transitados	150 778,58	22 370,66
88	Resultado líquido do exercício	-650 081,41	128 407,92
		34 702 930,68	37 041 024,45
	PASSIVO:		
29	Provisões para riscos e encargos		
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo		
	Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
23 111+23 211	Empréstimos por dívida titulada		
23 112+23 212	Empréstimos por dívida não titulada		
269	Adiantamentos por conta de vendas		
221	Fornecedores, c/c	224,42	
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		
252	Credores pela execução do orçamento.....		
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes.....		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	240,42	
24	Estado e outros entes públicos.....	167 036,52	166 800,56
26	Outros credores.....	53 436,87	24 185,08
		220 938,23	190 985,64
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimos de custos.....	3 855 345,86	3 825 716,61
274	Proveitos diferidos.....	9 899 088,66	8 465 620,47
		13 754 434,52	12 291 337,08
	Total dos fundos próprios e passivo	48 678 303,43	49 523 347,17

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

CÓDIGO DAS CONTAS POC - EDUCAÇÃO		EXERCÍCIOS			
		2004		2003	
	CUSTOS E PERDAS				
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
	Mercadorias				
	Matérias				
62	Fornecedores e serviços externos	4 901 100,33		4 103 252,74	
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	27 550 765,49		27 289 722,15	
643+648	Encargos sociais	271 824,98		323 348,35	
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	1 251 491,26		830 938,26	
66	Amortizações do exercício	2 005 757,03	35 980 939,09	5 805 722,07	38 352 938,57
67	Provisões do exercício				
65	Outros custos e perdas operacionais		11 805,40		26 748,28
	(A).....		35 992 744,49		38 379 731,85
68	Custos e perdas financeiros	16 420,04	16 420,04	5 851,99	5 851,99
	(C).....		36 009 164,53		38 385 583,84
69	Custos e perdas extraordinários				
	(E).....		36 009 164,53		38 385 583,84
88	Resultado líquido do exercício		-650 081,42		128 407,92
			35 359 083,11		38 513 991,77
	PROVEITOS E GANHOS				
71	Vendas e prestações de serviços:				
711	Vendas.....	134 725,83		126 237,97	
712	Prestações de serviços.....	524 200,83	658 926,66	312 857,79	439 095,76
		4 478 680,10		2 588 341,28	
72	Impostos e taxas.....				
	Variação da produção (a).....				
75	Trabalhos para a própria entidade.....				
73	Proveitos suplementares.....	129 405,33		186 389,50	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741	Transferências - Tesouro.....				
742+743	Outras.....	29 171 444,40		30 783 580,83	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais.....	1 041,74	33 780 571,57	28 960,00	33 587 271,61
	(B).....		34 439 498,23		34 026 367,37
78	Proveitos e ganhos financeiros.....		40 105,09		96 905,21
	(D).....		34 479 603,32		34 123 272,58
79	Proveitos e ganhos extraordinários.....		879 479,79		4 390 719,19
	(F).....		35 359 083,11		38 513 991,77
	Resumo:				
	Resultados operacionais: (B)-(A) =		-1 553 246,26		-4 353 364,48
	Resultados financeiros: (D-B)-(C-A) =		23 685,05		91 053,21
	Resultados correntes: (D)-(C) =		-1 529 561,21		-4 262 311,26
	Resultado líquido do exercício: (F)-(E) =		-650 081,42		128 407,92

(a) Diferença algébrica entre existências finais e iniciais de "Produtos acabados e intermediários", "Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos" e "Produtos e trabalhos em curso", tomando ainda em consideração o movimento registado em "Regularização de existências" (nota 8.2.34)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2004.

FLUXOS DE CAIXA (CONT.)

CÓDIGO			RECEBIMENTOS				CÓDIGO			PAGAMENTOS					
CAP	GRP	ART					AGR	SAGR	RUB						
07	01	02	Livros e documentação técnica.	4 178,15					02	01	21	Outros bens	15 662,32		
07	01	03	Publicações e impressos.	43 281,75					02	02	01	Encargos das instalações	171 901,01		
07	01	99	Outros.	5 094,17					02	02	02	Limpeza e higiene	120 582,66		
07	02	01	Aluguer de espaços e equipamentos.	59 245,18					02	02	03	Conservação de bens	45 423,82		
07	02	02	Estudos, pareceres, proj. e consultadoria.	305 371,82					02	02	08	Locação de outros bens	1 996,87		
07	02	04	Serviços de laboratórios	16 461,27					02	02	09	Comunicações	66 962,68		
07	02	05	Actividades de saúde.	5 083,99					02	02	10	Transportes	5 069,54		
07	02	06	Reparações.						02	02	11	Representação dos serviços	814,25		
07	02	99	Outros.	186 589,26					02	02	12	Seguros	330,30		
07	03	99	Outras.	72 150,30					02	02	13	Deslocações e estadas	3 609,13		
08	01	99	Outras.	21 588,59	6 300 051,96				02	02	15	Formação	3 337,00		
			Capital:						02	02	16	Seminários, exposições e similares			
			Origem Aplicação Outras Receitas						02	02	17	Publicidade	5 595,15		
10	06	03	Financiamento comunitário em projectos co-financiados.	1 206 198,78					02	02	18	Vigilância e segurança	37 235,40		
10	09	03	União Europeia - Países membros.	117 039,42					02	02	19	Assistência técnica	36 042,16		
15	01	01	Reposições não abatidas nos pagamentos.	8 649,82					02	02	20	Outros trabalhos especializados	48 242,58		
16	01	01	Na posse do serviço.		1 331 888,02	7 631 939,98			02	02	25	Outros serviços	99 311,92		
			<i>II - Total das receitas de fundos próprios</i>			36 704 967,98			04	07	01	Instituições s/ fins lucrativos			
			<i>Total das receitas do exercício (I + II)</i>			42 249 970,79			04	08	02	Outras	565,48		
			<i>III - Total recebido do Tesouro em c/ receitas próprias</i>						06	02	03	Outras	388,13		
			<i>IV - Total de recebimentos do exercício (I + II + III)</i>			42 249 970,79						Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa			
			Imp. retidas p/ entrega ao Estado ou outras ent. - Fundos alheios:						02	02	03	Conservação de bens	45 965,40		
			Receita do Estado	6 767 413,76					02	02	14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	43 198,16	27 465 973,65	
			Operações de tesouraria	2 968 599,75	9 736 013,51	9 736 013,51						Capital			
			<i>V - Total das retenções de fundos alheios</i>			9 736 013,51			07	01	04	Construções diversas			
			Descontos em vencimentos e salários:						07	01	09	Equipamento administrativo			
			Receita do Estado	6 609 156,52					07	01	03	Edifícios	329 335,90		
			Operações de tesouraria	2 929 444,63					07	01	04	Construções diversas	794 226,78		
									07	01	07	Equipamento de informática	120 201,37		
									07	01	10	Equipamento básico	450 520,40	1 694 284,45	29 160 258,10
												<i>V - Total da despesa por c/ OE</i>			29 160 258,10
												Desp. orç. c/ comp. em receita própria, c/ ou s/ transição de saldos:			
												Correntes:			
												Origem Aplicação Outras Receitas			
									01	01	06	Pessoal contratado a termo	490 038,63		
									01	01	07	Pessoal em regime de tarefa ou avença	62 828,58		
									01	01	09	Pessoal em qualquer outra situação	14 990,69		
									01	01	13	Subsídio de refeição	32 678,74		

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2004.

FLUXOS DE CAIXA (CONT.)

CÓDIGO			RECEBIMENTOS	CÓDIGO			PAGAMENTOS	
CAP	GRP	ART		AGR	SAGR	RUB		
				01	01	14	Subsídio de férias e de Natal	91 714,56
				01	01	15	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	
				01	02	02	Horas extraordinárias	1 403,77
				01	02	04	Ajudas de custo	55 506,67
				01	02	06	Formação	126 969,46
				01	02	07	Colaboração técnica e especializada	202 107,76
				01	02	14	Outros abonos em numerário ou espécie	24 507,12
				01	03	01	Encargos com a saúde	
				01	03	03	Subsídio familiar a crianças e jovens	
				01	03	04	Outras prestações familiares	
				01	03	05	Contribuições pª a segurança social	108 932,33
				01	03	06	Acidentes em serviço e doenças profissionais	1 929,15
				02	01	01	Matérias-primas e subsidiárias	126 693,62
				02	01	02	Combustíveis e lubrificantes	20 759,25
				02	01	04	Limpeza e higiene	16 753,53
				02	01	07	Vestuário e artigos pessoais	2 188,58
				02	01	08	Material de escritório	120 058,92
				02	01	09	Produtos químicos e farmacêuticos	1 348,89
				02	01	10	Produtos vendidos nas farmácias	587,13
				02	01	11	Material de consumo clínico	99,45
				02	01	12	Material de transporte-peças	
				02	01	14	Outro material-peças	
				02	01	15	Prêmios, condecorações e ofertas	18 655,72
				02	01	16	Mercadorias para a venda	
				02	01	17	Ferramentas e utensílios	46 303,89
				02	01	18	Livros e documentação técnica	159 969,37
				02	01	19	Artigos honoríficos e de decoração	811,23
				02	01	20	Material de educação, cultura e recreio	9 459,99
				02	01	21	Outros bens	118 607,30
				02	02	01	Encargos das instalações	575 115,83
				02	02	02	Limpeza e higiene	471 294,53
				02	02	03	Conservação de bens	178 976,83
				02	02	04	Locação de edifícios	24 904,91
				02	02	08	Locação de outros bens	5 636,86
				02	02	09	Comunicações	430 932,90
				02	02	10	Transportes	109 624,63
				02	02	11	Representação dos serviços	4 683,03
				02	02	12	Seguros	20 456,49
				02	02	13	Deslocações e estadas	97 517,41
				02	02	14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	66 904,48
				02	02	15	Formação	11 284,79
				02	02	16	Seminários, exposições e similares	

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2004.

FLUXOS DE CAIXA (CONT.)

CÓDIGO			RECEBIMENTOS	CÓDIGO			PAGAMENTOS			
CAP	GRP	ART		AGR	SAGR	RUB				
				02	02	17	Publicidade	33 227,77		
				02	02	18	Vigilância e segurança	384 277,04		
				02	02	19	Assistência técnica	149 425,61		
				02	02	20	Outros trabalhos especializados	301 119,91		
				02	02	25	Outros serviços	517 979,09		
				03	05	02	Outros	677,67		
				04	01	02	Privadas	94 399,69		
				04	03	01	Estado	8 250,00		
				04	03	05	Serviços e Fundos Autônomos	286 062,41		
				04	07	01	Instituições s/ fins lucrativos	14 705,49		
				04	08	02	Outras	851 851,21		
				04	09	01	Resto do mundo - União Europeia - Instituições	2 379,20		
				05	07	01	Instituições s/ fins lucrativos			
				06	02	01	Impostos e taxas	43 279,67		
				06	02	03	Outras	14 970,42	6 555 842,20	
							Capital:			
							Origem Aplicação Outras Receitas			
				07	01	03	Edifícios	759 474,16		
				07	01	04	Construções diversas	29 538,80		
				07	01	06	Material de transporte			
				07	01	07	Equipamento de informática	344 173,23		
				07	01	08	Software informático	49 209,80		
				07	01	09	Equipamento administrativo	36 249,60		
				07	01	10	Equipamento básico	143 257,51		
				07	01	11	Ferramentas e utensílios	11 749,93		
				07	01	12	Artigos e objectos de valor	148,00	1 373 801,03	7 929 643,23
							<i>II - Total da despesa por c/ receitas próprias</i>			7 929 643,23
							<i>Total da despesa do exercício (I+II)</i>			37 089 901,33
							<i>III - Total da entrega ao Tesouro em c/ receita própria</i>			
							<i>IV - Total de pagamentos do exercício (I + II + III)</i>			37 089 901,33
							Importâncias entregues ao Estado e outras entidades - Fundos alheios			
							Receita do Estado	6 763 100,10		
							Operações de tesouraria	2 941 207,58	9 704 307,68	9 704 307,68
							Descontos em vencimentos e salários:			
							Retidos na fonte e considerados pagos			
							Receita do Estado	6 609 156,52		
							Operações de tesouraria	2 929 641,40		
							<i>V - Total da despesa de fundos alheios</i>			9 704 307,68
							Saldo para a gerência seguinte			
							Execução orçamental - Fundos próprios:			

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2004.

FLUXOS DE CAIXA (CONT.)

CÓDIGO			RECEBIMENTOS				CÓDIGO			PAGAMENTOS			
CAP	GRP	ART					AGR	SAGR	RUB				
									De dotações orçamentais (OE)	833 807,70	833 807,70		
									De receitas próprias:				
									Entradas por conta receitas próprias				
									Na posse do serviço	4 152 538,01	4 152 538,01	4 986 345,71	
									Na posse do Tesouro				
									De receita do Estado - Fundos alheios			140 355,86	
									De operações de tesouraria - Fundos alheios			65 073,72	
									Descontos em vencimentos e salários - Retenção no Tesouro:				
									Receita do Estado	6 591 976,93			
									VI - Total do saldo da gerência na posse do serviço			5 191 775,29	
			Total geral do mapa de fluxos de caixa (IV + V)							Total geral do mapa de fluxos de caixa (IV + V + VI)			
			51 985 984,30							51 985 984,30			

8.1 - CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

■ - 8.1.1 - IDENTIFICAÇÃO

A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, contribuinte 502 618 418, tem a sua sede no Campo Grande, 1749-016 Lisboa, e está sob a tutela do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, com a classificação orgânica 11.1.04.01.14, para Orçamento de Estado e Receitas Próprias e 11.8.04.01.14 para PIDDAC.

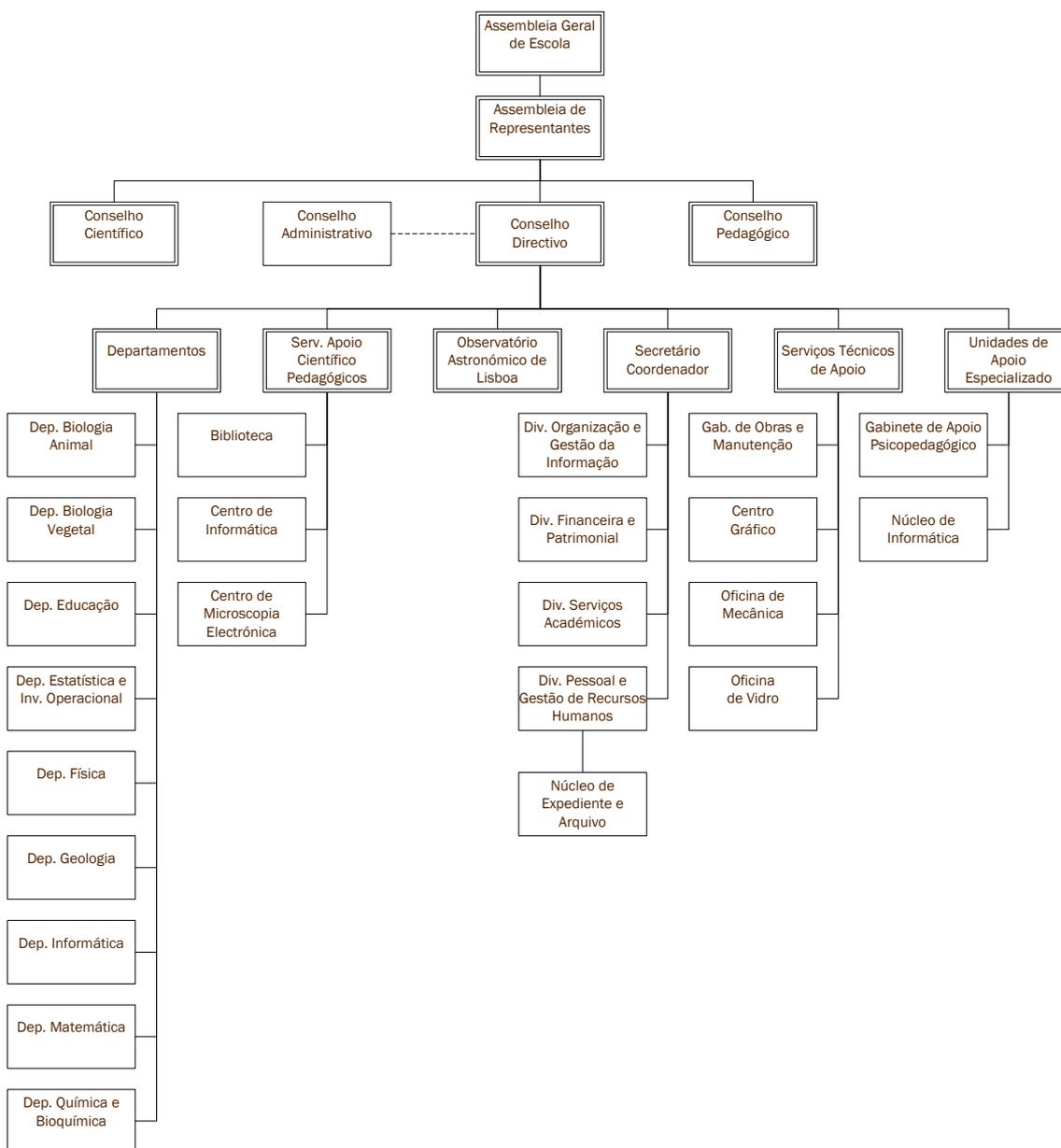
A Faculdade é uma pessoa colectiva de direito público e goza de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial, nos termos da Lei da Autonomia das Universidades e dos Estatutos da Universidade de Lisboa. A Faculdade pode constituir outras pessoas colectivas, de direito público ou de direito privado, de natureza institucional ou associativa, sem carácter lucrativo e participar na constituição de outras pessoas colectivas, de direito público ou privado, de natureza institucional ou associativa, com ou sem carácter lucrativo.

■ 8.1.2 - LEGISLAÇÃO

A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa foi criada em 1911 por Decreto de 19 de Abril, tendo os seus estatutos sido aprovados por Despacho de 6 de Julho de 1991 do Reitor da Universidade de Lisboa, publicado no Diário da República 2ª Série, de 9 de Julho de 1991. A Faculdade rege-se pelo disposto nos seus estatutos e na Lei n.º 108/88, de 24 de Setembro, conhecida como “Lei da Autonomia das Universidades” e legislação complementar.

■ 8.1.3 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EFECTIVA

O organograma da Faculdade é esquematizado da seguinte forma:



A gestão da Faculdade é tutelada pelos seus órgãos de governo e coordenação. O governo da faculdade é exercido pelos seguintes órgãos:

- a) A Assembleia Geral de Escola;
- b) A Assembleia de Representantes;
- c) O Conselho Directivo;
- d) O Conselho Administrativo.

A coordenação das actividades científica e pedagógica é exercida, respectivamente, pelos seguintes órgãos:

- a) O Conselho Científico;
- b) O Conselho Pedagógico.

Os departamentos da Faculdade são os seguintes:

- a) Biologia Animal;
- b) Biologia Vegetal;
- c) Educação;
- d) Estatística e Investigação Operacional;
- e) Física;
- f) Geologia;
- g) Informática;
- h) Matemática;
- i) Química e Bioquímica.

São serviços de apoio científico-pedagógico os seguintes:

- a) Biblioteca;
- b) Centro de Informática;
- c) Centro de Microscopia Electrónica.

São serviços técnicos de apoio os seguintes:

- a) Centro Gráfico;
- b) Oficina de Mecânica;
- c) Oficina de Vidro;
- d) Gabinete de Obras e Manutenção.

São serviços de apoio administrativo os seguintes:

- a) Divisão de Serviços Académicos;
- b) Divisão Financeira e Patrimonial;
- c) Divisão de Pessoal e Gestão de Recursos Humanos;
- d) Divisão de Organização e Gestão de Informação.

São unidades de apoio especializado:

- a) O Gabinete de Estudos e Saídas Profissionais
- b) O Gabinete de Apoio Psicopedagógico
- c) O Núcleo de Informática

O Observatório Astronómico de Lisboa, criado pela Carta de Lei de 6 de Maio de 1878, é um organismo de investigação, ensino e extensão cultural integrado na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

■ 8.1.4 - DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ACTIVIDADES

A Faculdade prossegue os seus fins, no quadro da missão da Universidade de Lisboa, visando:

- a) A formação humana, cultural, científica e técnica de todos os seus membros;
- b) A realização da investigação fundamental e aplicada nos domínios científicos das ciências exactas, naturais e da educação;
- c) A prestação de serviços à comunidade;
- d) O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras que visem objectivos semelhantes;
- e) A contribuição, no seu âmbito de actividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre todos os povos, com especial destaque para os países de língua oficial portuguesa e os países europeus.

No âmbito dos domínios científicos em que desenvolve actividades de ensino e investigação, a Faculdade propõe à Universidade de Lisboa a concessão de equivalências de graus de licenciado, mestre e doutor e o título de agregado bem como a concessão e o reconhecimento de equivalência aos graus de mestre e de doutor, nos termos da lei.

■ 8.1.5 - RECURSOS HUMANOS

IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS:

CONSELHO DIRECTIVO

Presidente:

Prof. Doutor Nuno Manuel de Carvalho Ferreira Guimarães

Vice-Presidente:

Prof. Doutor José Manuel Gonçalves Barroso

Vogais:

Prof. Doutor António José Rebelo Correia dos Santos

Prof. Doutora Maria Carla Ribeiro Kullberg

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente do Conselho Directivo:

Prof. Doutor Nuno Manuel de Carvalho Ferreira Guimarães

Vice-Presidente do Conselho Directivo:

Prof. Doutor José Manuel Gonçalves Barroso

Secretário-Coordenador:

Dr. Jorge Fernando Ferreira Cardoso

Chefe da Divisão Financeira e Patrimonial:

Dr. Manuel Ribeiro Mendonça

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente:

Prof. Doutor Nuno Manuel de Carvalho Ferreira Guimarães

Vice-Presidente:

Prof. Doutora Luísa Maria Álvares Duarte de Almeida Abrantes

Prof. Doutor José Manuel Gonçalves Barroso

CONSELHO PEDAGÓGICO

Presidente:

Prof. Doutor João Pires Ribeiro

Presidentes dos Departamentos:

Prof. Doutora Maria José Rosado Costa

Prof. Doutor José Alberto Bernardo de Magalhães Feijó

Prof. Doutora Maria Odete Tavares Alberto Tereno Valente

Prof. Doutora Maria Antónia da Conceição Abrantes Amaral Turkman

Prof. Doutor Filipe Duarte Branco da Silva Santos

Prof. Doutor José Manuel Urbano Munhá

Prof. Doutor Pedro Manuel Barbosa Veiga

Prof. Doutor Miguel de Paula Nogueira Ramos

Prof. Doutora Maria Helena Ferreira da Silva Florêncio

Secretário-Coordenador:

Dr. Jorge Fernando Ferreira Cardoso

EFFECTIVOS A 31 DE DEZEMBRO

Os efectivos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, distribuem-se por três corpos distintos de pessoal: o corpo docente, não docente e de investigadores. O número total de efectivos em 31 de Dezembro de 2004 é de 726, distribuídos da seguinte forma:

PESSOAL DOCENTE

POR UNIDADE ORGÂNICA/CATEGORIA:

Unidades Orgânicas	Categorias										TOTAL	
	P. Catedrático	P. Catedrático Convocado	P. Associado	P. Associado Convocado	P. Auxiliar	P. Auxiliar Convocado	Assistente	Assistente Convocado	Assistente Estagiário	Monitor		P. Ensino Secundário
Conselho Directivo	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	3
Centro de Informática	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Dep. de Biologia Animal	5	0	7	0	30	0	2	1	0	0	0	45
Dep. de Biologia Vegetal	2	0	9	0	35	1	0	1	0	0	0	48
Dep. de Educação	2	0	5	0	16	0	1	1	0	0	5	30
Dep. de Estatística e Inv. Operacional	7	0	10	0	15	0	4	2	0	0	0	38
Dep. de Física	10	0	16	1	33	1	1	0	0	0	0	62
Dep. de Geologia	3	1	8	2	25	3	4	0	0	0	0	46
Dep. de Informática	4	1	5	0	23	1	8	0	1	0	0	43
Dep. de Matemática	14	0	15	0	38	0	7	1	0	0	2	77
Dep. de Química e Bioquímica	9	0	19	0	45	3	0	0	0	0	1	77
Total	56	2	94	3	261	10	27	8	1	0	8	470

POR RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO:

Relação jurídica de emprego	Categorias										TOTAL	
	P. Catedrático	P. Catedrático Convocado	P. Associado	P. Associado Convocado	P. Auxiliar	P. Auxiliar Convocado	Assistente	Assistente Convocado	Assistente Estagiário	Monitor		P. Ensino Secundário
Nomeação	56	0	94	0	261	0	0	0	0	0	0	411
Contrato Administrativo de provimento	0	2	0	3	0	10	27	8	1	0	0	51
Requisição ou destacamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8
Outras situações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	56	2	94	3	261	10	27	8	1	0	8	470

PESSOAL DE INVESTIGAÇÃO

POR UNIDADE ORGÂNICA/CATEGORIA:

Unidades Orgânicas	Categorias						TOTAL
	Investigador Coordenador	Investigador Principal	Investigador Auxiliar	Assistente	Estagiário		
Complexo II	1	0	4	0	0		5
Dep. de Biologia Animal	0	1	0	0	0		1
Dep. de Biologia Vegetal	0	1	0	0	0		1
Dep. de Química e Bioquímica	0	1	3	0	0		4
Observatório Astronómico de Lisboa	0	0	2	1	0		3
TOTAL	1	3	9	1	0		14

POR RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO:

Relação jurídica de emprego	Categorias						TOTAL
	Investigador Coordenador	Investigador Principal	Investigador Auxiliar	Assistente	Estagiário		
Nomeação	1	3	9	0	0		13
Contrato Administrativo de provimento	0	0	0	1	0		1
Requisição ou destacamento	0	0	0	0	0		
Outras situações	0	0	0	0	0		
TOTAL	1	3	9	1	0		14

PESSOAL NÃO DOCENTE

POR UNIDADE ORGÂNICA/CATEGORIA

Unidades Orgânicas	Categorias										TOTAL
	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	C. Termo Certo	C. Avença	
Conselho Directivo	1	5	0	0	0	1	1	0	2	0	10
Div. Organização e Gestão da Informação	1	6	1	0	0	0	0	0	5	0	13
Div. Serviços Académicos	1	4	0	0	0	8	0	1	1	0	15
Div. Financeira e Patrimonial	1	2	1	2	0	12	0	0	3	0	21
Div. Pessoal e RH/Núcleo de Expediente	1	3	0	0	0	7	2	0	2	0	15
Gabinete de Apoio Psicopedagógico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3
Núcleo de Informática	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2
(STA) Centro Gráfico	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
(STA) Manutenção Geral	0	0	0	0	2	1	12	3	6	1	25
Biblioteca	0	4	0	0	6	3	0	1	3	0	17
Centro de Informática	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4
Centro de Microscopia Electrónica	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
Complexo II	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Dep. de Biologia Animal	0	2	0	1	3	5	1	1	0	0	13
Dep. de Biologia Vegetal	0	0	0	0	3	3	2	0	3	0	11
Dep. de Educação	0	2	0	0	1	4	0	0	0	0	7
Dep. de Estatística e Inv. Operacional	0	2	0	1	0	2	1	1	0	1	8
Dep. de Física	0	2	0	1	5	2	1	2	1	1	15
Dep. de Geologia	0	0	0	0	3	1	2	0	1	0	7
Dep. de Informática	0	1	0	0	1	3	0	0	5	0	10
Dep. de Matemática	0	3	0	0	3	0	1	1	1	1	10
Dep. de Química e Bioquímica	0	5	0	2	7	5	3	1	0	0	23
Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Instituto de Biofísica e Eng. Biomédica	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Instituto de Oceanografia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Observatório Astronómico de Lisboa	0	0	0	0	0	1	1	0	4	0	6
TOTAL	5	42	3	8	34	59	27	12	45	7	242

POR RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO:

Relação jurídica de emprego	Categorias										TOTAL
	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	C. Termo Certo	C. Avença	
Nomeação	5	35	3	7	34	57	27	12	0	0	180
Contrato Administrativo de provimento	0	7	0	1	0	2	0	0	0	0	10
Requisição ou destacamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Contrato de trabalho a termo certo	0	0	0	0	0	0	0	0	45	0	45
Prestação de serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	7
Outras situações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	5	42	3	8	34	59	27	12	45	7	242

8.1.6 - ORGANIZAÇÃO CONTABILÍSTICA

MANUAL DE PROCEDIMENTOS

Face à importância da **FCUL** dispor de normas que garantam uma maior consistência no tratamento contabilístico da informação e uma maior eficiência no funcionamento dos serviços, encontra-se em elaboração o manual de procedimentos.

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO

Os documentos de suporte ao registo das operações contabilísticas estão arquivados do seguinte modo:

Despesas – Arquivadas por processo de despesa, organizado por número de autorização de pagamento. Este processo é composto por pedido interno, proposta de realização de despesa, requisição oficial, factura, autorização de pagamento, recibo comprovativo de pagamento, etiqueta de código de barras com indicação dos números de inventário correspondentes à factura (caso se aplique).

Receitas – Arquivadas por número de guia de receita, estas tem por base relação das propinas, vendas e prestações de serviços produzidas pelo sistema informático de facturação de bens e serviços.

Outras operações – As requisições de fundos estão arquivadas por meses, existindo ainda arquivos de movimentos e folhas de abonos a pessoal, guias de entrega de descontos e retenções e demais documentos de suporte.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Existem actualmente quatro sistemas informáticos em funcionamento na Divisão Financeira e Patrimonial. Estes sistemas são:

- Gestão Orçamental/Contabilidade Pública, a qual integra todas as tarefas relacionadas com a gestão dos vários orçamentos, sendo que nos orçamentos de despesa (aplicação de fundos) o ciclo inicia-se com a aprovação do orçamento e respectivas dotações iniciais. Durante a sua execução está previsto um conjunto de tarefas que vão desde a

elaboração de propostas de despesa até ao respectivo pagamento. Há ainda que considerar as operações que visam o controlo dessas mesmas despesas quanto à regularidade financeira, nomeadamente a verificação das dotações disponíveis o cabimento prévio, o compromisso e a verificação de créditos disponíveis. Quanto aos orçamentos de receita (origens de fundos), a aplicação integra a automatização das tarefas relacionadas com a liquidação e cobrança das receitas, emissão da requisição de fundos e pedidos de libertação de créditos.

- b) Gestão de Pessoal e Vencimentos - O módulo "Gestão de Pessoal", permite efectuar a gestão do quadro de pessoal de cada Serviço ou Organismo bem como registar e manter actualizado o cadastro de cada funcionário ou agente. Em consequência, a aplicação gera um histórico detalhado que é sucessivamente actualizado face às alterações relacionadas com cada funcionário ou agente. O módulo "Vencimentos" permite o cálculo das remunerações dos funcionários e agentes. Para além do tratamento das carreiras e categorias, de acordo com o estatuto remuneratório dos funcionários e agentes da Administração Pública, são observadas com rigor todas as regras estabelecidas para o cálculo dos abonos e dos descontos.
- c) Facturação de bens e serviços – Esta aplicação permite o registo de pagamentos de clientes, tendo em conta os débitos e eventuais créditos existentes. Permite igualmente a emissão dos respectivos recibos.
- d) Gestão de património – Esta aplicação permite o registo de todo o inventário do organismo, integrando o CIME, CIVE e CIIDE, e fazendo o controle do ciclo de vida dos bens e respectivas amortizações.

Actualmente encontra-se em fase de implementação e testes um novo sistema que vem integrar todas as aplicações existentes e introduzir novos módulos.

■ 8.1.7 - OUTRA INFORMAÇÃO CONSIDERADA RELEVANTE

PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

A FCUL detêm participações sociais nas seguintes entidades:

- 1 O Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
- 2 A Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

CONTABILIDADE ANALITICA

A FCUL dispõe de um sistema de contabilidade analítica organizada por centros de custo. Com vista a dar resposta ao POC-Educação por um lado e às exigências de uma gestão moderna dotada de instrumentos que possam conduzir à melhoria da eficiência por outro, está em implementação a contabilidade analítica com base nas actividades desenvolvidas.

8.2 - NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

■ NOTA INTRODUTÓRIA

No exercício de 2004, as demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector de Educação (POC-Educação), aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro.

As notas que a seguir se desenvolvem respeitam a numeração definida pelo POC-Educação, relativamente ao modelo desenvolvido. As notas não referenciadas não são aplicadas.

■ NOTA 8.2.2

Os valores constantes das contas do balanço e da demonstração dos resultados por natureza relativas ao exercício de 2004 são comparáveis, com os valores do exercício de 2003.

■ NOTA 8.2.3

- a) Os bens do activo imobilizado foram registados ao custo de aquisição (IVA incluído, por não ser dedutível). As amortizações foram efectuadas pelo método das quotas constantes em sistema de duodécimos e às taxas máximas legalmente fixadas na Portaria 671/2000, de 17 de Abril. Os bens do activo imobilizado adquiridos no ano 2004 de valor inferior ao fixado no art. 34º da Portaria citada foram amortizados a cem por cento.
- b) Acréscimos e diferimentos
- Em 2004 a rubrica “Proveitos Diferidos” foi creditada pelas transferências recebidas para os projectos de “Construção do edifício C-6” e de “Remodelação e recuperação do edifício C-2”, ambos do PIDDAC. Foi debitada por contrapartida da conta “Proveitos e Ganhos Extraordinários” pelo custo correspondente aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.
- Em obediência ao princípio “da especialização” os encargos com férias foram contabilizados em 2004 e com base na estimativa dos encargos a pagar no próximo exercício, calculados aquando da preparação do Orçamento para 2005, não incluindo as alterações ao quadro de pessoal entretanto ocorridas nem previsão para o aumento dos vencimentos.

■ NOTA 8.2.4

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para euros com base nos câmbios vigentes à data da realização do pagamento.

■ NOTA 8.2.7

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo immobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações, encontram-se devidamente evidenciadas nos seguintes mapas:

ACTIVO BRUTO
Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAVLIAÇÃO AJUSTAMENTO	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSFERÊNCIAS E ABATES	SALDO FINAL
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e recursos naturais.	889 000,00					889 000,00
Edifícios e outras construções:	28 394 642,07		10 484 848,23		1 744 119,73	37 135 370,57
Equipamento e material básico	5 472 712,97		796 720,853		51 530,29	6 217 903,53
Equipamento de transporte	15 532,49				200	15 332,49
Ferramentas e utensílios	37 955,78		11 779,01			49 734,79
Equipamento administrativo	10 143 192,65		504 084,45		54 873,71	10 592 403,39
Outras imobilizações corpóreas	110 749,65		12 857,20			123 606,85
Imobilizações em curso de imobilizações co	8 572 272,59		128 455,06		8 700 727,65	
	53 636 058,20		11 938 744,80		10 551 451,38	55 023 351,62
Investimentos financeiros						
Partes de capital	341 150,00					341 150,00
	341 150,00					341 150,00
Total	53 977 208,20		11 938 744,80		10 551 451,38	55 364 501,62

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES
Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL
De imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	1 361 179,47	556 075,70		1 917 255,17
Equipamento básico e material	1 156 440,28	556 556,76		1 712 997,04
Equipamento de transporte	4 809,51	2 555,28		7 364,79
Ferramentas e utensílios	21 587,10	5 100,02		26 687,12
Equipamento administrativo	7 557 071,90	868 633,38		8 425 705,28
Outras imobilizações corpóreas	53 780,24	16 835,89		70 616,13
	10 154 868,50	2 005 757,03		12 160 625,53
Total	10 154 868,50	2 005 757,03		12 160 625,53

■ NOTA 8.2.8

As demonstrações financeiras obedecem ao principio contabilístico do custo histórico relativamente ao edifício C-6, C-7, C-8 e a dois andares situados em Lisboa.

No que se refere aos edifícios C-1, C-2, C-3, C-4 e C-5, o valor reflectido no balanço é o que resulta da avaliação efectuada pelas Finanças em 1997.

O valor da parcela de terreno com cerca de 2.100 m², localizada na Rua Ernesto de Vasconcelos, contígua ao jardim do Museu da Cidade e ao edifício da Junta de Freguesia do Campo Grande, é o que resulta da avaliação efectuada pela Direcção-Geral do Património.

■ NOTA 8.2.14

Não se encontra reflectido no balanço o activo imobilizado adquirido até 31 de Dezembro de 1996, os edifícios do Instituto de Oceanografia, do Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica e do Observatório Astronómico de Lisboa, bem como parte dos terrenos afectos ao campus da FCUL.

A situação atrás referida resulta do facto de a Faculdade ter seguido até 31 de Dezembro de 2001 apenas os princípios da contabilidade Pública.

■ NOTA 8.2.16

A FCUL detêm participações sociais nas seguintes entidades:

a) O Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (ICAT), com sede no Campo grande - Lisboa, *campus* da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

O ICAT tem por objecto o fomento de actividades de investigação e desenvolvimento científico e tecnológico, bem como o desenvolvimento de iniciativas que incrementem a cooperação e criem efectivas ligações entre a Faculdade e outros organismos de investigação e desenvolvimento, e entre a Faculdade e o sector produtivo.

A Faculdade detêm uma participação em 31 de Dezembro de 2004 de € 386.150,00 correspondente a 88,48%. O resultado líquido do exercício do ano de 2004 foi de € - 285.772,00.

b) A Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FUNDAÇÃO), com sede no Campo Grande - Lisboa, *campus* da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

A FUNDAÇÃO tem por fim, no quadro de uma estreita colaboração com a Faculdade, fomentar as actividades de investigação científica, desenvolvimento tecnológico, formação, consultadoria e divulgação, a promoção de iniciativas que incrementem as ligações entre a Faculdade e outras entidades, em especial as que contribuam para o fortalecimento da sua intervenção na comunidade e, em geral, apoiar e desenvolver qualquer iniciativa que se enquadre nos fins da Faculdade.

A Faculdade detêm uma participação em 31 de Dezembro de 2004 de € 1.995,19 correspondente a 100%. O resultado líquido do exercício do ano de 2004 foi de € -11.407,39.

■ NOTA 8.2.37

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS Unidade monetária: Euro

CÓDIGO DAS CONTAS	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		CÓDIGO DAS CONTAS	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
		2004	2003			2004	2003
6.8.1	Juros suportados	677,67	2,13	7.8.1	Juros obtidos	38 638,58	96 878,24
6.8.2	Perdas em entidades ou subentidades			7.8.2	Ganhos em entidades ou subentidades		
6.8.3	Amortizações de investimentos em imóveis:			7.8.3	Rendimentos em imóveis:		
6.8.4	Provisões para aplicações financeiras			7.8.4	Rendimentos de participações de capital:		
6.8.5	Diferenças de câmbio desfavoráveis	63,38	0,65	7.8.5	Diferenças de câmbio favoráveis	1 466,51	26,97
6.8.7	Perdas na alienação de aplicações de tesourar			7.8.6	Descontos de pronto pagamento obtidos		
6.8.8	Outros custos e perdas financeiros	15 678,99	5 849,21	7.8.7	Ganhos na alienação de aplicações de tesoura		
8.2	Resultados financeiros	23 685,05	91 053,22	7.8.8	Outros proveitos e ganhos financeiros		
		40 105,09	96 905,21			40 105,09	96 905,21

■ NOTA 8.2.38

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS Unidade monetária: Euro

CÓDIGO DAS CONTAS	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		CÓDIGO DAS CONTAS	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
		2004	2003			2004	2003
6.9.1	Transferências de capital concedidas			7.9.1	Restituição de impostos		
6.9.2	Dívidas incobráveis			7.9.2	Recuperação de dívidas		
6.9.3	Perdas em existências			7.9.3	Ganhos em existências		
6.9.4	Perdas em imobilizações			7.9.4	Ganhos em imobilizações		
6.9.5	Multas e penalidades			7.9.5	Benefícios de penalidades contratuais		
6.9.6	Aumentos de amortizações e provisões			7.9.6	Redução de amortizações e de provisões		
6.9.7	Correcções relativas a exercícios anteriores			7.9.7	Correcções relativas a exercícios anteriores	8 649,82	
6.9.8	Outros custos e perdas extraordinários			7.9.8	Outros proveitos e ganhos extraordinários	870 829,97	4 390 719,19
8.4	Resultados Extraordinários	879 479,79	4 390 719,19				
		879 479,79	4 390 719,19			879 479,79	4 390 719,19

Lisboa, 9 de Maio de 2005

O Conselho Administrativo